RELATÓRIO DA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL

Plano de Prevenção, Controle e Monitoramento da Fauna Exótica Invasora

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Alto Paraíso de Goiás, 7 de agosto de 2026

SUPERVISÃO:

Tainah Guimarães

COORDENAÇÃO:

Larissa Medeiros

FACILITAÇÃO E RELATORIA:

Larissa Medeiros, Tainah Guimarães, Priscilla Petrazzini e Paulla Jezuíno

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 3

2. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA OFICINA 4

2.1. OBJETIVO 4

2.2. ATIVIDADES ANTERIORES À OFICINA 4

2.3. FIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA 5

2.4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS 7

3. PRODUTOS DA OFICINA 9

3.1. MATRIZ DE MONITORIA 10

3.2. PAINEL DE GESTÃO 18

3.3. ANÁLISE CRÍTICA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO 23

4. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES 26

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES DA COORDENAÇÃO DO PLANO 27

6. ATUALIZAÇÃO DO GAM E PARTICIPANTES DA OFICINA 28

7. FOTOS DA OFICINA 30

1. APRESENTAÇÃO

A 1ª Oficina de Monitoria Anual do Plano de Prevenção, Controle e Monitoramento da Fauna Exótica Invasora do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Plano de Fauna Exótica Invasora do PNCV) foi realizada presencialmente nos dias 4, 5 e 6 de agosto de 2026, no Auditório do Centro de Visitantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), localizado na Vila de São Jorge no município de Alto Paraíso de Goiás - GO. A oficina reuniu dez participantes, representantes de seis instituições, incluindo Membros do Grupo de Avaliação e Monitoria (GAM) do Plano; integrantes da equipe do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV/ICMBio) e representantes da Coordenação de Manejo de Espécies Exóticas Invasoras (CMEEI/ ICMBio).

A Oficina de Monitoria foi promovida pela equipe do PNCV e pela CMEEI do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A atividade integrou o esforço nacional do ICMBio por meio da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (DIBIO), voltada a prevenção e controle de Espécies Exóticas Invasoras (EEI) nas Unidades de Conservação (UC) federais.

Aprovado pela Portaria ICMBio nº 2.108/2024, a oficina participativa para elaboração do Plano ocorreu entre 31 de agosto e 2 de setembro de 2022, com a participação de 37 representantes de 22 instituições. O Plano tem como objetivo geral “Reduzir os impactos negativos ao PNCV causados pela presença da fauna exótica invasora com engajamento da sociedade civil e atuação efetiva do poder público”. Para alcançar esse objetivo, o Plano foi estruturado em 4 Objetivos Específicos e 38 ações no total. Cada ação possui um articulador responsável, a quem cabe acompanhar e contribuir para sua implementação com os demais colaboradores.

Após um período de suspensão decorrente de limitações na equipe da Unidade de Conservação (UC), a implementação do Plano foi retomada em 2026. Como parte desse processo, a Oficina de Elaboração de Indicadores e Metas foi realizada virtualmente no dia 10 de março de 2026 e contribuiu para a rearticulação do GAM e para a preparação da 1ª Oficina de Monitoria Anual. Este relatório apresenta o desenvolvimento das atividades realizadas durante a 1ª Oficina de Monitoria Anual, bem como os principais resultados e produtos gerados.

2. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

2.1. OBJETIVO

A 1ª Oficina de Monitoria Anual do Plano de Fauna Exótica Invasora do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros teve como objetivo avaliar as 38 ações previstas no Plano, monitorando o andamento e a situação atual de cada uma delas, bem como replanejar as ações para os próximos anos, quando necessário.

2.2. ATIVIDADES ANTERIORES À OFICINA

No dia 18 de maio de 2026, foi realizada uma reunião em formato virtual, por meio da plataforma Microsoft Teams, com a participação de integrantes da equipe do PNCV — Larissa Medeiros (Analista Ambiental) e Paulla Jezuíno (Bolsista) — e de representantes da CMEEI — Tainah Guimarães (Analista Ambiental) e Priscilla Petrazzini (Bolsista). A reunião teve como objetivo orientar a construção do fio lógico da 1ª Oficina de Monitoria Anual, documento utilizado para subsidiar a definição do cronograma e da programação da oficina.

Em 16 de junho, a Matriz de Monitoria Anual 1 foi encaminhada, por e-mail, aos integrantes do GAM e aos articuladores das ações, acompanhada de orientações para seu preenchimento. Disponibilizada em pasta compartilhada no Microsoft OneDrive, a Matriz foi enviada com dois meses de antecedência e reenviada cerca de um mês antes da oficina, juntamente com uma pasta destinada ao armazenamento dos produtos comprobatórios. Aos integrantes do GAM, também foram encaminhados, por e-mail, o convite formal e a programação da oficina. Após a confirmação dos participantes, foram adotadas as últimas providências necessárias para a realização da oficina, incluindo a organização do espaço, alimentação, solicitações de viagem e demais procedimentos logísticos e administrativos.

Em 21 de julho, foi realizada reunião de alinhamento entre a equipe organizadora da oficina do PNCV e a CMEEI, com o objetivo de realizar os ajustes finais para a oficina. Na ocasião, foram revisados aspectos relacionados ao fio lógico, à organização e à condução das atividades.

2.3. FIO LÓGICO E PROGRAMAÇÃO CUMPRIDA

O desenvolvimento da oficina ocorreu conforme o planejamento estabelecido no fio lógico, sem necessidade de maiores ajustes ao longo dos dias. A análise do primeiro Objetivo Específico, que concentra o maior número de ações e apresenta maior complexidade de implementação, demandou mais tempo do que o previsto, ocasionando atrasos em relação à programação inicial. Contudo, à medida que os participantes se familiarizaram com a dinâmica da monitoria, a análise das ações dos demais Objetivos Específicos se tornou mais objetiva e houve maior fluidez na condução dos trabalhos. Dessa forma, foi possível recuperar o tempo inicialmente excedido e concluir a oficina antes do horário previsto, com encerramento às 15 horas do terceiro dia de atividades.

TABELA **1**: PROGRAMAÇÃO DA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, REALIZADA NOS DIAS 4, 5 E 6 DE AGOSTO DE 2026, NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.

Dia 1	**Horário**	**Atividade**
Manhã	8h - 8h30	Recepção
	8h30 - 9h	Abertura
	9h - 10h	Apresentações
	10h - 10h30	**Intervalo com lanche**
	10h30 - 12h	Apresentações
	12h - 14h	**Almoço**
Tarde	14h - 15h	Apresentação
	15h - 16h	Avaliação da Matriz de Monitoria
	16h - 16h20	**Intervalo com lanche**
	16h20 - 17h20	Avaliação da Matriz de Monitoria
	17h20 - 17h30	**Encerramento**

Dia 2	Horário	Atividade
Manhã	8h - 8h30	Recepção
	8h30 - 9h	Avaliação da Matriz de Monitoria
	9h - 10h	Avaliação da Matriz de Monitoria
	10h - 10h30	**Intervalo com lanche**
	10h30 - 12h	Avaliação da Matriz de Monitoria
	12h - 14h	**Almoço**
Tarde	14h - 15h	Avaliação da Matriz de Monitoria
	15h - 16h	Avaliação da Matriz de Monitoria
	16h - 16h20	**Intervalo com lanche**
	16h20 - 17h20	Avaliação da Matriz de Monitoria
	17h20 - 17h30	**Encerramento**

Dia 3	Horário	Atividade
Manhã	8h - 8h30	Recepção
	8h30 - 9h	Avaliação da Matriz de Monitoria
	9h - 10h	Painel de Gestão da Matriz
	10h - 10h30	**Intervalo com lanche**
	10h30 - 12h	Encaminhamentos da Oficina
	12h - 14h	**Almoço**
Tarde	14h - 15h	Avaliação da Oficina
	15h - 16h	Avaliação da Oficina
	16h - 16h20	**Intervalo com lanche**
	16h20 - 17h20	Tempo Complementar
	17h20 - 17h30	**Encerramento**

2.4. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A oficina foi desenvolvida em cinco etapas, como apresentado esquematicamente na Figura 1, a seguir:

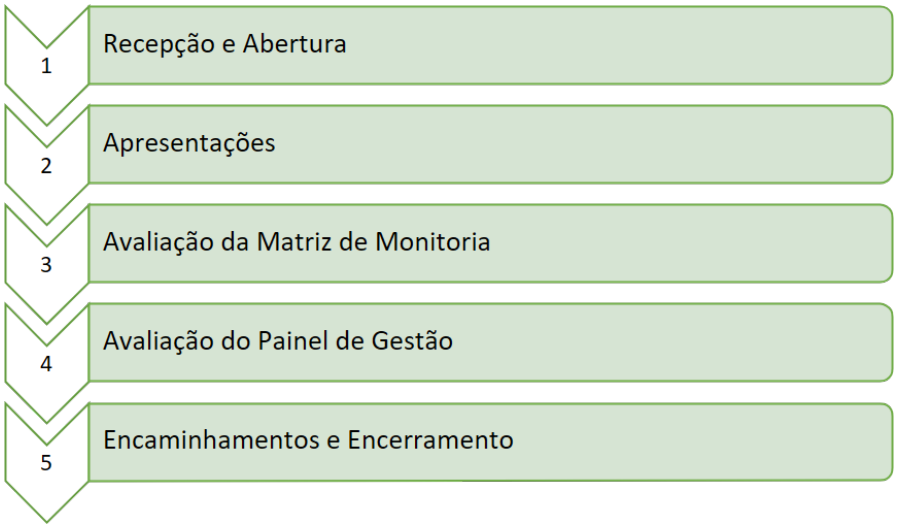


FIGURA 1: ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.

A primeira etapa compreendeu a recepção dos participantes e a abertura da oficina, com as boas-vindas de André Ribeiro, chefe do PNCV, e de Larissa Medeiros, coordenadora do Plano e da oficina. Em seguida, Tainah Guimarães, supervisora do Plano e facilitadora da oficina, apresentou o objetivo, a programação e os acordos de convivência da oficina.

A segunda etapa foi destinada à apresentação dos participantes e ao nivelamento sobre o contexto do Plano e a metodologia da monitoria. Larissa Medeiros apresentou o cenário atual da fauna exótica invasora no PNCV; Roberta Delchiaro compartilhou os resultados do monitoramento com armadilhas fotográficas na RPPN Terra das Vochysias; e Tainah Guimarães realizou o nivelamento conceitual e metodológico, incluindo orientações sobre a estrutura e o preenchimento da Matriz de Monitoria Anual 1.

A terceira etapa, denominada “Avaliação da Matriz de Monitoria”, constituiu o principal momento de trabalho da oficina. As 38 ações originais foram analisadas individualmente pelo

GAM, considerando o planejamento estabelecido, o andamento da execução, os produtos obtidos, os problemas enfrentados e as necessidades de reprogramação. Projetada em plenária, a Matriz possibilitou o registro e a validação coletiva das informações simultaneamente.

A Matriz está organizada em três áreas: Planejamento do Plano, que reúne os dados consolidados das ações conforme estabelecido na oficina de planejamento, em 2022; Situação Atual, destinada ao registro do andamento das ações, dos produtos e dos problemas enfrentados; e Reprogramação do Plano, na qual são pactuadas alterações de texto, produtos, prazos, articuladores e colaboradores. Conforme apresentado na Figura 2, as ações foram classificadas nas categorias cinza, vermelha, amarela, verde e azul, de acordo com seu estágio de implementação. As ações agrupadas ou excluídas receberam a marcação marrom, mantendo-se registrada a classificação correspondente à sua situação no momento da monitoria. Para as ações novas, criadas durante a oficina, foi atribuída a cor rosa.

SITUAÇÃO DAS AÇÕES
Excluída ou Agrupada - Pós monitoria
Início planejado é posterior ao período monitorado
Não iniciada ou não concluída
Em andamento com problemas de realização
Em andamento no período previsto
Concluída
Ações Novas - Pós monitoria
TOTAL DE AÇÕES DO PLANO
Ações Agrupadas na Monitoria
Ações Excluídas na Monitoria

FIGURA **2**: CLASSIFICAÇÃO POR CORES PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO ATUAL DAS AÇÕES DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, GOIÁS, BRASIL.

A quarta etapa foi destinada à análise do Painel de Gestão, gerado automaticamente a partir dos dados analisados e validados na Matriz de Monitoria. Os gráficos permitiram visualizar a situação das 38 ações no período avaliado, comparar o andamento das ações e examinar a distribuição das categorias de implementação entre os quatro Objetivos Específicos, permitindo identificar aqueles com maior e menor nível de execução. A leitura coletiva do Painel subsidiou a análise crítica dos avanços, das dificuldades e dos aspectos que demandam maior atenção nos próximos anos de implementação do Plano.

A quinta e última etapa foi destinada aos encaminhamentos, às avaliações e ao encerramento da oficina. Inicialmente, os participantes realizaram uma análise coletiva do desempenho do Plano, considerando os fatores associados às dificuldades de execução, às ações bem executadas ou concluídas e às diferenças observadas entre os Objetivos Específicos. Os resultados dessa discussão são apresentados na Seção 3.3. Em seguida, foram retomadas as decisões pactuadas, definidos os próximos passos e indicada uma data aproximada para a realização da segunda monitoria anual. Por fim, foi realizada a avaliação da oficina por meio da dinâmica "Que bom, que pena e que tal", cujos resultados estão sistematizados na Seção 4. A atividade foi encerrada com os agradecimentos aos participantes.

3. PRODUTOS DA OFICINA

A 1ª Oficina de Monitoria Anual resultou na avaliação das 38 ações originalmente previstas e na consolidação de quatro produtos:

- a Matriz de Monitoria Anual 1;
- a Pasta de Produtos das ações executadas, totalizando 20 ações com produtos apresentados;
- a Matriz de Planejamento atualizada após a Monitoria 1; e
- o presente Relatório da Oficina.

Esses produtos registram os resultados e as adequações pactuadas pelo GAM e subsidiam a continuidade da execução e do acompanhamento do Plano.

3.1. MATRIZ DE MONITORIA

A Matriz de Monitoria Anual 1 constituiu o principal instrumento utilizado durante a oficina para acompanhar a implementação do Plano. Por meio dela, o GAM analisou as 38 ações originalmente previstas, considerando sua situação atual de execução, o andamento das atividades, os produtos obtidos, os problemas enfrentados e as recomendações para sua continuidade ou readequação. Como resultado desse processo, cinco ações foram agrupadas, três foram excluídas e duas novas ações foram incluídas, de modo que a configuração pós-monitoria passou a contar com 32 ações. Essas alterações também modificaram a distribuição quantitativa das ações entre os quatro Objetivos Específicos do Plano, conforme apresentado na Tabela 2.

TABELA **2**: DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE AÇÕES POR OBJETIVO ESPECÍFICO, ANTES E APÓS A 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	**Nº DE AÇÕES ANTES**	**Nº DE AÇÕES PÓS MONITORIA**
1. Unir esforços regionais dos poderes legislativo, executivo, judiciário e Ministério Público para o manejo da fauna exótica invasora, o controle de zoonoses, a conservação das espécies nativas e a saúde única.	**13**	**9**
2. Gerar e disponibilizar conhecimento científico tanto para manejo da fauna exótica invasora quanto para conservação da fauna nativa.	**9**	**8**
3. Fortalecer e integrar as estratégias de gestão do PNCV para a efetividade da conservação da fauna nativa e manejo da fauna exótica invasora, com segurança jurídica e institucional.	**4**	**5**
4. Estimular e fortalecer o engajamento coletivo nas ações de manejo do impacto da fauna exótica invasora através de ações de sensibilização, educação e comunicação.	**12**	**10**

A maior redução concentrou-se no Objetivo Específico 1, que passou de 13 para 9 ações, seguido pelo Objetivo 4, de 12 para 10 ações, e pelo Objetivo 2, de 9 para 8 ações. Por outro lado, o Objetivo Específico 3 foi o único a apresentar aumento no número de ações, passando de 4 para

5. Essas variações refletem as decisões tomadas pelo GAM durante a análise individualizada das ações, a partir da identificação de sobreposições, limitações de execução e necessidades não contempladas no planejamento original.

A Matriz de Planejamento Atualizada após a Monitoria 1 incorpora as alterações realizadas na redação das ações, nos produtos, nos prazos, nos articuladores e nos colaboradores, constituindo a nova referência para a execução e o acompanhamento do Plano nos próximos anos. A Tabela 3 apresenta uma síntese dessas modificações, com destaque em marrom para as ações agrupadas ou excluídas, em azul para as concluídas e em rosa para as novas ações. Nos casos de agrupamento ou exclusão, também são apresentadas as respectivas justificativas, discutidas e pactuadas pelo GAM durante a oficina.

TABELA **3**: SÍNTESE DAS ALTERAÇÕES REALIZADAS NAS AÇÕES DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS DURANTE A 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL, COM DESTAQUE EM MARROM PARA AS AÇÕES AGRUPADAS OU EXCLUÍDAS, EM AZUL PARA AS AÇÕES CONCLUÍDAS E EM ROSA PARA AS NOVAS AÇÕES INCLUÍDAS.

Nº	AÇÃO ANTERIOR	AÇÃO REESCRITA
1.1	Articular para o levantamento de informações e identificação de cães e gatos domésticos e errantes, incluindo condições de saúde e tutores, e propor a realização de cadastros e identificação permanente desses animais por meio de legislação, em todos os municípios do entorno do PNCV, integrado a ações já existentes das secretarias municipais e estadual	Articular com municípios limítrofes ao PNCV, com a APA do Pouso Alto e com protetores de animais domésticos para o levantamento de informações e identificação de cães e gatos domésticos e errantes, incluindo informações sobre tutores e condições de saúde do animal, integrando suas ações.
1.2	Propor a elaboração e/ou complementação da legislação referente a fauna exótica invasora, incluindo temas como cadastro de animais, obrigatoriedade de identificação permanente, criação de espaço de acolhimento e destinação, penalidades, direitos e deveres (como tutoria responsável para cães e gatos)	Propor a elaboração e/ou complementação das legislações municipais referentes a fauna exótica invasora, pelo menos em dois municípios limítrofes ao PNCV (Alto Paraíso de Goiás e outro a definir).
1.3	Realizar campanhas de castração em parcerias interinstitucionais em todos os municípios da Chapada dos Veadeiros, com identificação continuada de cães e gatos, integrando às ações de sensibilização ambiental (do Objetivo 4 desse Plano)	Realizar campanhas de castração, por meio de parcerias interinstitucionais, em todos os municípios limítrofes ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, associadas à identificação contínua de cães e gatos e integradas às ações de sensibilização ambiental previstas no Objetivo 4 desse Plano.
1.4	Captar recursos para implementação das ações da campanha de castração e identificação permanente de cães e gatos.	*** Essa ação não teve revisão do texto, mas teve revisão da instituição do articulador (que continuou o mesmo) e dos colaboradores.

1.5	Fortalecer estratégias para controle de zoonoses na região da Chapada dos Veadeiros, incluindo campanhas anuais de vacinação (raiva), além de medidas de combate e prevenção a leishmaniose, entre outras.	Identificar e apoiar a divulgação de estratégias de prevenção e controle de zoonoses nos municípios do entorno do PNCV, incluindo campanhas anuais de vacinação contra a raiva, ações de prevenção e combate à leishmaniose, bem como a disponibilização de informações atualizadas sobre a existência, a localização e o funcionamento das Unidades de Vigilância de Zoonoses.
1.6	Realizar diagnóstico dos CCZs da região da Chapada dos Veadeiros	AGRUPADA: Ação agrupada com a Ação 1.5, pois atualmente não há Centros de Controle de Zoonoses (CCZs) em funcionamento na região da Chapada dos Veadeiros.
1.7	Formular e implementar estratégias para atuar na detecção precoce e resposta rápida para as outras EEI (búfalos, javalis, caramujo africano, peixes, fungo chytrideo e outros)	Formular e implementar estratégias específicas para as espécies de fauna exótica invasora (búfalos, javalis, caramujo africano, peixes, rã-touro e outros) para atuar na detecção precoce e resposta rápida.
1.8	Elaborar políticas e estratégias de fortalecimento, valorização e capacitações/especializações dos veterinários atuantes na região, articulando diálogos entre os profissionais, o poder público e outras instituições	Criar cadastro de veterinários atuantes na região da Chapada dos Veadeiros e suas especializações, além de veterinários e instituições de outras regiões que podem apoiar ações de manejo da fauna.
1.9	Articular para a criação de estrutura de atendimento emergencial para animais da fauna nativa com apoio público-privado, e fortalecer os centros especializados de triagem de animais silvestres (CETAS -GO e ASAS) que atendam à região da Chapada dos Veadeiros	Articular para a criação de estrutura de atendimento emergencial para animais da fauna nativa com apoio público-privado para atender a região da Chapada dos Veadeiros.
1.10	Realizar formação contínua das forças policiais locais quanto à temática de animais exóticos e procedimentos básicos (integrar às ações de capacitação do Objetivo 4 desse Plano)	EXCLUÍDA: Ação excluída devido à ausência de articulador responsável e à inexistência, no momento, de oportunidade para sua execução no território.
1.11	Manter um levantamento constante de informações e identificação de cães e gatos domésticos e errantes, incluindo condições de saúde e tutores, em todos os municípios do entorno do PNCV, integrado à ações já existentes das secretarias municipais e estadual, via parceria público-privado	EXCLUÍDA: Ação excluída pois o GAM identificou que seu conteúdo é equivalente ao da Ação 1.1, caracterizando redundância entre as ações.

1.12	Articular para a criação (onde não existe), fortalecer e tornar funcionais as unidades de vigilância em zoonose (UVZ) existentes	AGRUPADA: Ação agrupada com a Ação 1.5, considerando que o articulador responsável não atua mais na prefeitura, o que dificultou sua execução.
1.13	Elaborar e executar projetos para ter um espaço de acolhimento temporário e outras formas destinação para cães e gatos, com regramentos específicos, articulado entre os municípios	Definir protocolos para destinação de cães e gatos capturados no PNCV, com regramentos específicos, articulado entre a prefeitura de Alto Paraíso e o ICMBio.
2.1	Elaborar e validar um protocolo de levantamento de dados sociais focado na relação entre tutores e seus animais que envolva 6 municípios no entorno do PNCV	Elaborar e aplicar um questionário, acompanhado de protocolo de aplicação, para levantamento de dados sociais sobre a relação entre tutores e seus animais, abrangendo, no mínimo, dois municípios no entorno do PNCV (Alto Paraíso de Goiás e Colinas do Sul).
2.2	Realizar levantamento, revisão e disponibilização de publicações existentes referentes a EEI da fauna na região	Realizar, anualmente, o levantamento, a revisão e a disponibilização de publicações existentes sobre Espécies Exóticas Invasoras (EEI) da fauna na região da Chapada dos Veadeiros.
2.3	Mapear as criações de animais de produção que podem ser problemáticas como EEI de fauna no entorno do PNCV (peixes, porcos e búfalos), assim como outras espécies de EEI relevantes (caramujo, javali e fungo)	Realizar o mapeamento das criações de animais de produção com potencial de se tornarem fauna exótica invasora no entorno do PNCV, incluindo peixes, porcos, búfalos, caramujo-africano, rã-touro e javali.
2.4	Elaborar guias e banners de identificação de EEI e nativas de fauna	Elaborar materiais para identificação e comparação entre fauna exótica invasora e fauna nativa da Chapada dos Veadeiros.
2.5	Realizar workshops de pesquisadores e palestras para sociedade civil	Realizar eventos e palestras de pesquisadores e especialistas envolvendo a sociedade civil sobre Fauna Exótica Invasora na Chapada dos Veadeiros.
2.6	Promover levantamento contínuo e quantificação das populações de EEI de fauna no PNCV	Realizar levantamento contínuo da ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras (EEI) da fauna no PNCV, com consolidação e atualização de um banco de imagens.

2.7	Dar continuidade ao monitoramento de atropelamento de animais, tanto exóticos como nativos via desacelero na Chapada (realizado por voluntários) e fortalecer ciência cidadã via aplicativos	Levantar e consolidar dados de monitoramento de atropelamentos de fauna nativa e exótica, visando aprimorar o conhecimento sobre sua distribuição e situação na região da Chapada dos Veadeiros.
2.8	Formar um comitê de pesquisadores para validação de trabalhos não acadêmicos	EXCLUÍDA: Ação excluída considerando que a Câmara Temática de Pesquisa do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros está atualmente desativada.
2.9	Promover pesquisas científicas e projetos de extensão relacionados aos impactos das EEI de fauna no PNCV e entorno	Incentivar pesquisas científicas e projetos de extensão sobre fauna exótica invasora, seus impactos e formas de manejo no PNCV e entorno.
3.1	Articular com PFE no sentido de construir pareceres e orientações jurídicas que permitam a ação adequada para o manejo da fauna exótica invasora relacionada aos proprietários não indenizados (búfalos, cães e gatos), contemplando a exclusão de búfalo e a contenção de cães e gatos em ambientes domésticos.	CONCLUÍDA
3.2	Alinhar e aprimorar um fluxo de procedimentos relativos ao manejo das EEI da fauna encontradas dentro do PNCV junto a rede de parceiros pertinentes.	Elaborar, em conjunto com a rede de parceiros pertinente, um fluxo de procedimentos para o manejo de Espécies Exóticas Invasoras (EEI) da fauna, exceto cães e gatos, encontradas no interior do PNCV.
3.3	Fortalecer as orientações aos visitantes fornecidas pela concessionária no Centro de visitantes, antes da entrada do PNCV, para a sensibilização quanto aos danos causados pela fauna exótica invasora.	*** Essa ação não teve revisão do texto da ação, mas teve revisão do produto, do articulador e dos colaboradores.
3.4	Criar uma rede de comunicação para que guias, brigadistas, prefeitura, PNCV, e a concessionária informem ao PNCV quando encontrarem animais da fauna exótica invasora (com registros fotográficos e coordenadas) dentro do PNCV e entorno, se possível, com informação registrada via aplicativo já existente.	Aprimorar e divulgar o formulário para registro de ocorrências de fauna exótica invasora dentro do PNCV.

3.5		Consultar a Procuradoria Federal Especializada (PFE) sobre os procedimentos aplicáveis ao caso dos búfalos remanescentes da Fazenda Touro Dourado e à situação do atrativo Anjos e Arcanjos, localizado em propriedade não indenizada, que permite o acesso de animais domésticos ao interior do PNCV.
4.1	Produzir materiais direcionados à sensibilização de diferentes públicos (moradores, visitantes, profissionais do turismo etc.	Produzir materiais sobre Fauna Exótica Invasora e seus impactos, direcionados à sensibilização de diferentes públicos da Chapada dos Veadeiros, como moradores, visitantes e profissionais do turismo.
4.2	Monitorar anualmente, por meio de entrevistas, a percepção da sociedade em relação as EEI no PNCV e entorno	Avaliar, por meio de entrevistas, a percepção de moradores e turistas sobre a fauna exótica invasora e seus impactos no PNCV e entorno.
4.3	Promover campanhas de sensibilização e incluir a temática das EEI nas ações já desenvolvidas pelo PNCV	Participar de campanhas de sensibilização ambiental na Chapada dos Veadeiros, incorporando a temática das Espécies Exóticas Invasoras (EEI) às ações já desenvolvidas pelo PNCV e pelos municípios limítrofes.
4.4	Compor um banco audiovisual de EEI do PNCV e entorno, para subsidiar a produção de materiais informativos	AGRUPADA: A Ação 4.4 foi agrupada à Ação 2.6 para unificar o acervo de registros visuais ao banco de dados de fauna exótica invasora.
4.5	Realizar cadastros dos equipamentos turísticos, tais como pousadas, operadoras, atrativos, associações de guias, CAT e outros, que se comprometam com a difusão das informações disponibilizadas	Sensibilizar estabelecimentos parceiros e realizar a identificação e atualização do cadastro daqueles que se comprometerem com a divulgação de materiais informativos sobre fauna exótica invasora na Chapada dos Veadeiros.
4.6	Definir protocolos de boas práticas condizentes com o plano, específicos e direcionados a diferentes públicos (moradores, guias e outros profissionais do turismo, visitantes).	CONCLUÍDA
4.7	Estimular e difundir o uso de aplicativos, previamente definidos, de ciência cidadã para engajamento da sociedade na detecção de EEI	Estimular a ciência cidadã para o engajamento da sociedade na detecção e registro de Fauna Exótica Invasora no PNCV, por meio dos formulários disponíveis.

4.8	Estimular o uso de câmeras remotas (*camera trap*) por proprietários de áreas naturais privadas, com atrativos, e de RPPNs.	Incentivar proprietários de áreas naturais privadas e RPPNs a utilizar armadilhas fotográficas (*camera trap*), além de reunir e sistematizar os registros existentes e novos de Fauna Exótica Invasora nessas áreas.
4.9	Sensibilizar gestores de equipamentos turísticos, tais como pousadas, operadoras, atrativos e associações de guias, CAT e outros para se tornarem difusores do conhecimento sobre os impactos negativos da fauna exótica invasora	AGRUPADA: A Ação 4.9 foi agrupada à Ação 4.5 para consolidar as estratégias de sensibilização e difusão de conhecimento direcionadas aos diferentes setores e evitar redundância.
4.10	Estimular oficinas de educação sobre fauna nativa x EEI em escolas e comunidades do entorno	AGRUPADA: A Ação 4.10 foi agrupada à Ação 4.3, devido a sobreposição entre as ações. O agrupamento também busca conferir maior clareza à ação, incorporando a temática das Espécies Exóticas Invasoras (EEI) às agendas de educação ambiental já consolidadas no território.
4.11	Integrar ao plano organizações já estabelecidas que atuam na proteção animal, assim como protetores individuais, e incentivar novas iniciativas em municípios que não as possuam	Cadastrar organizações e protetores individuais que atuam na proteção de animais domésticos nos municípios limítrofes do PNCV, visando o levantamento de informações e a realização de ações conjuntas.
4.12	Criar e manter um museu (físico e/ou digital) do trauma/holocausto animal, enfatizando o impacto das EEI nas espécies nativas, atropelamento em rodovias, associada às ações de sensibilização ambiental da comunidade, pesquisa e outras	Criar e manter uma exposição física itinerante e uma exposição digital permanente sobre os impactos da Fauna Exótica Invasora e dos atropelamentos em rodovias sobre a fauna nativa da Chapada dos Veadeiros.
4.13		Elaborar manuais de boas práticas para o manejo de fauna exótica invasora, com exceção de cães e gatos, adaptados e direcionados aos diferentes públicos envolvidos.

De modo geral, as alterações demonstram que a monitoria não se limitou à atualização do estágio de execução das ações, mas também promoveu o refinamento do planejamento. As revisões buscaram conferir maior objetividade e clareza ao Plano, adequar as ações à capacidade operacional disponível, reduzir redundâncias e integrar iniciativas com escopos ou finalidades semelhantes.

A inclusão de duas novas ações, Ação 3.5 e Ação 4.13, destacadas em rosa, assegurou a continuidade de temas contemplados pelas ações concluídas, Ação 3.1 e Ação 4.6, destacadas em azul. Embora a Ação 3.1 tenha produzido os pareceres e entendimentos jurídicos previstos, o GAM identificou a necessidade de novas consultas sobre situações específicas ainda não solucionadas, incorporadas à Ação 3.5. Da mesma forma, após a incorporação dos protocolos de boas práticas para cães e gatos aos materiais educativos, que possibilitou a conclusão da Ação 4.6, a Ação 4.13 foi incluída para ampliar essas orientações às demais espécies de fauna exótica invasora.

A reprogramação tornou o Plano mais compatível com o contexto atual do PNCV e com a capacidade de atuação do GAM e dos articuladores das instituições parceiras. A Matriz de Planejamento atualizada consolida os ajustes pactuados e orientará a execução, a definição de responsabilidades e o acompanhamento das ações nos próximos anos de monitoria.

3.2. PAINEL DE GESTÃO

As informações da Matriz de Monitoria foram consolidadas automaticamente no Painel de Gestão, permitindo analisar a situação das ações antes e após a readequação e sua distribuição entre os quatro Objetivos Específicos. Na configuração original, das 38 ações avaliadas, 22 (58%) foram classificadas como não iniciadas ou não concluídas - vermelha, 9 (24%) estavam em andamento com problemas - amarela, 5 (13%) encontravam-se em andamento no período previsto - verde e 2 (5%) haviam sido concluídas - azul. Não houve ações com início previsto para período posterior ao monitorado - cinza. Assim, 31 ações (82%) estavam nas categorias vermelha e amarela, indicando dificuldades predominantes de implementação.

Após a readequação, das 32 ações mantidas ou incluídas no Plano, 17 (53%) permaneceram na categoria vermelha, 7 (22%) na amarela, 4 (13%) na verde e 2 (6%) na azul. As duas novas ações corresponderam aos 6% restantes e não receberam classificação, pois ainda não haviam integrado o ciclo de execução. Esses resultados estão apresentados na Tabela 4 e na Figura 3, que comparam as configurações da monitoria e da pós-monitoria.

TABELA **4**: SITUAÇÃO DAS AÇÕES, DURANTE E APÓS A 1ª MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.

SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES - 1ª MONITORIA				
SITUAÇÃO DAS AÇÕES	**MONITORIA**	**%**	**PÓS MONITORIA**	**%**
Excluída ou Agrupada - Pós monitoria			8	25%
Início planejado é posterior ao período monitorado	0	0%	0	0%
Não iniciada ou não concluída	22	58%	17	53%
Em andamento com problemas de realização	9	24%	7	22%
Em andamento no período previsto	5	13%	4	13%
Concluída	2	5%	2	6%
Ações Novas - Pós monitoria			2	6%
TOTAL DE AÇÕES DO PLANO	38	100%	32	100%
Ações Agrupadas na Monitoria	5			
Ações Excluídas na Monitoria	3			

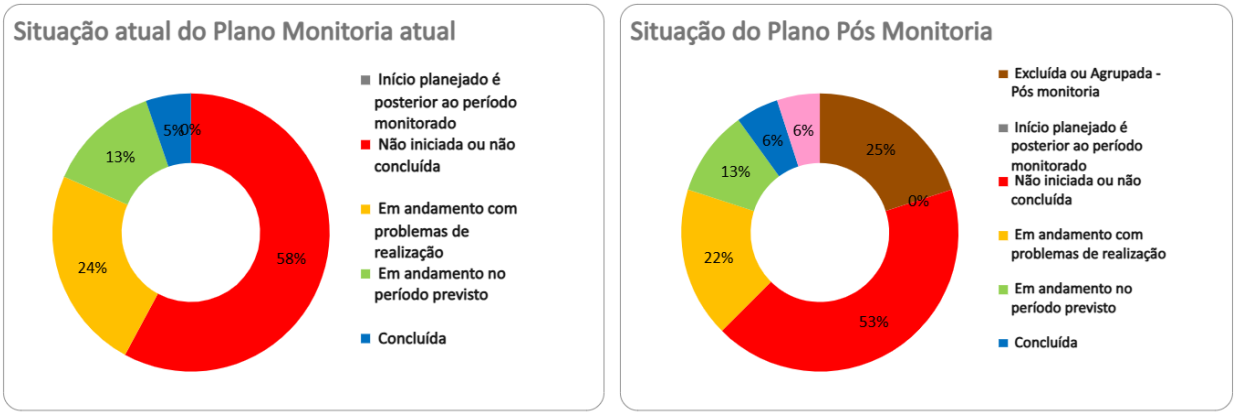


FIGURA 3: GRÁFICO DE DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AÇÕES DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, ANTES E APÓS A 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL, REALIZADA EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.

A comparação entre os dois cenários indica que a participação conjunta das categorias vermelha e amarela passou de 82% para 75% (Tabela 4 e Figura 3). Essa redução decorreu principalmente da reestruturação do Plano, com o agrupamento e a exclusão de ações, e não representa, por si só, avanço na execução durante a oficina. Apesar da readequação, a predominância dessas categorias demonstra que permanecem dificuldades relevantes. A

configuração pós-monitoria passa, portanto, a constituir a nova referência para o acompanhamento das 32 ações nos próximos anos.

O Painel de Gestão também evidenciou diferenças de implementação entre os quatro Objetivos Específicos. A Tabela 5 apresenta o número de ações em cada categoria, e a Figura 4 representa graficamente essa distribuição, permitindo identificar os objetivos com maiores dificuldades e aqueles com ações em andamento regular ou concluídas.

TABELA **5**: DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES POR CATEGORIA DE COR EM CADA OBJETIVO ESPECÍFICO, NA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.

PAINEL DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO

Número de Objetivos Específicos	4

Objetivos Específicos	Ações						
OBJETIVO 1	13	4	0	7	6	0	0
OBJETIVO 2	9	1	0	7	0	2	0
OBJETIVO 3	4	0	0	2	1	0	1
OBJETIVO 4	12	3	0	6	2	3	1

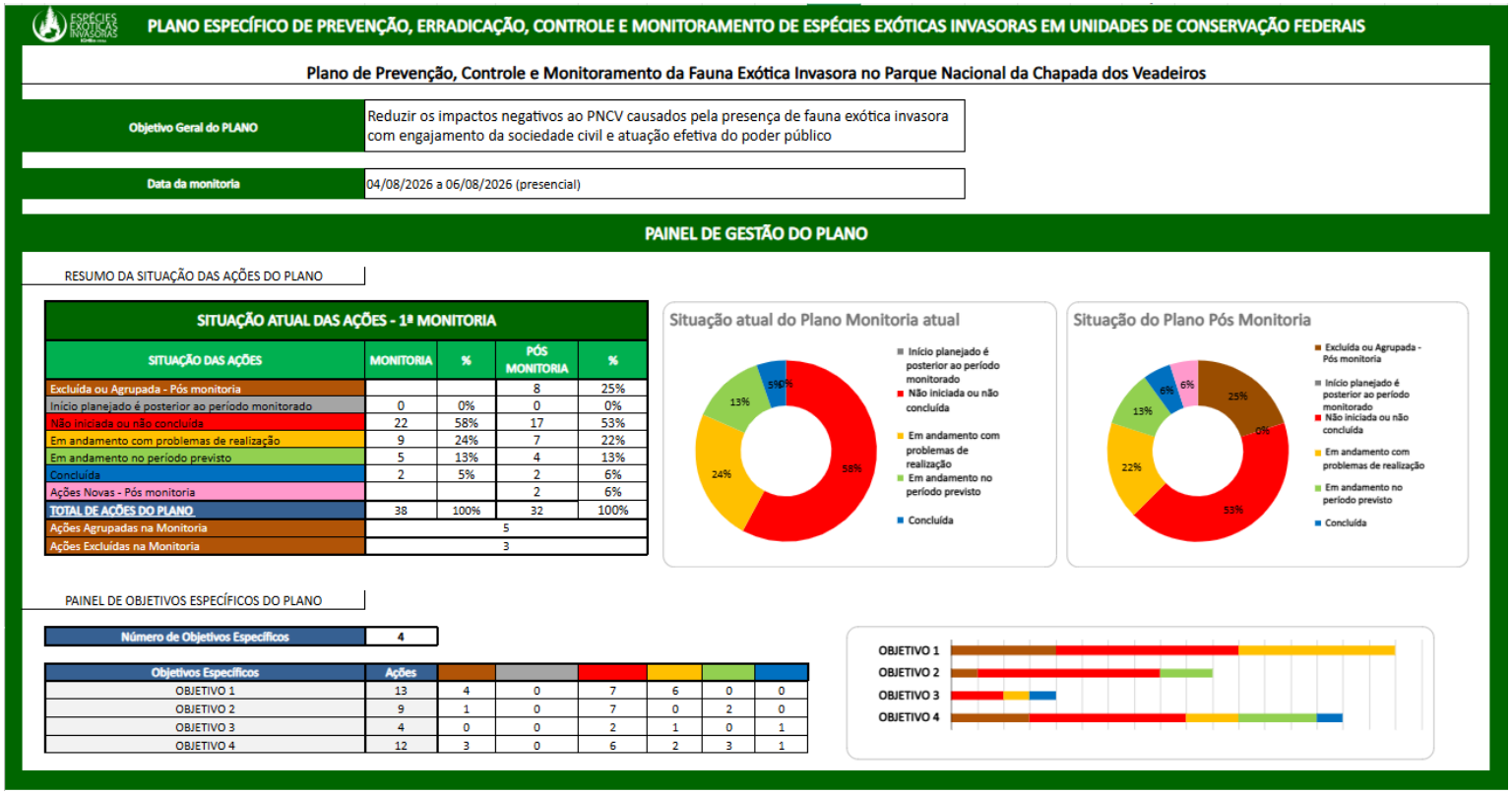


FIGURA 4: DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES POR CATEGORIA DE COR EM CADA OBJETIVO ESPECÍFICO DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, CONFORME AVALIAÇÃO REALIZADA NA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL, ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.

A distribuição por Objetivo Específico (Tabela 5 e Figura 4) mostrou maior concentração de dificuldades no Objetivo 1, que não apresentou ações verdes ou azuis. O Objetivo 4 registrou o desempenho mais favorável, com o maior número de ações em andamento no período previsto e uma ação concluída, enquanto o Objetivo 3 também apresentou uma ação concluída. O Objetivo

2, por sua vez, apresentou duas ações em andamento no período previsto, embora a maior parte de suas ações tenha sido classificada na categoria vermelha. Os fatores relacionados a essas diferenças, são analisados na Seção 3.3.

A Figura 5, apresentada a seguir, reúne a síntese do Painel de Gestão, contemplando a situação geral das ações, a configuração pós-monitoria e sua distribuição entre os quatro Objetivos Específicos.



PLANO ESPECÍFICO DE PREVENÇÃO, ERRADICAÇÃO, CONTROLE E MONITORAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS

Plano de Prevenção, Controle e Monitoramento da Fauna Exótica Invasora no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Objetivo Geral do PLANO	Reduzir os impactos negativos ao PNCV causados pela presença de fauna exótica invasora com engajamento da sociedade civil e atuação efetiva do poder público
Data da monitoria	04/08/2026 a 06/08/2026 (presencial)

PAINEL DE GESTÃO DO PLANO

RESUMO DA SITUAÇÃO DAS AÇÕES DO PLANO

SITUAÇÃO ATUAL DAS AÇÕES - 1ª MONITORIA				
SITUAÇÃO DAS AÇÕES	MONITORIA	%	PÓS MONITORIA	%
Excluída ou Agrupada - Pós monitoria			8	25%
Início planejado é posterior ao período monitorado	0	0%	0	0%
Não iniciada ou não concluída	22	58%	17	53%
Em andamento com problemas de realização	9	24%	7	22%
Em andamento no período previsto	5	13%	4	13%
Concluída	2	5%	2	6%
Ações Novas - Pós monitoria			2	6%
TOTAL DE AÇÕES DO PLANO	38	100%	32	100%
Ações Agrupadas na Monitoria	5			
Ações Excluídas na Monitoria	3			

PAINEL DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO

Número de Objetivos Específicos	4

Objetivos Específicos	Ações						
OBJETIVO 1	13	4	0	7	6	0	0
OBJETIVO 2	9	1	0	7	0	2	0
OBJETIVO 3	4	0	0	2	1	0	1
OBJETIVO 4	12	3	0	6	2	3	1

FIGURA 5: PAINEL DE GESTÃO GERADO A PARTIR DOS RESULTADOS REGISTRADOS NA MATRIZ DE MONITORIA ANUAL 1 DURANTE A 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, GOIÁS, BRASIL.

3.3. ANÁLISE CRÍTICA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

A avaliação dos participantes do GAM quanto à implementação do Plano de Fauna Exótica Invasora do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros foi realizada por meio de perguntas orientadoras. As respostas obtidas foram sistematizadas e estão apresentadas a seguir.

1. Até o momento, o Plano está tendo uma boa implementação?

A percepção dos integrantes foi predominantemente crítica, embora acompanhada do reconhecimento de avanços e da continuidade de algumas ações. A avaliação indicou que a implementação do Plano foi significativamente afetada pelo intervalo entre sua elaboração e a realização da primeira monitoria. A oficina de planejamento ocorreu em 2022, o Plano foi oficialmente publicado em 2024 e a primeira monitoria foi realizada somente em 2026. Esse intervalo contribuiu para a descontinuidade das articulações estabelecidas durante a elaboração do Plano, o afastamento de participantes e a substituição ou saída de parte dos articuladores e colaboradores originalmente definidos.

Apesar dessas limitações, os participantes avaliaram positivamente a retomada da monitoria. A oficina também favoreceu uma análise mais realista das condições disponíveis para sua implementação, resultando na revisão de ações que apresentavam sobreposição ou baixa viabilidade em sua configuração original. Nesse sentido, a readequação das ações do Plano foi considerada necessária para aproximar o planejamento da capacidade operacional atual do PNCV e de seus parceiros.

2. Quais os principais motivos para a dificuldade de implementação de algumas ações do Plano (marcadas de vermelho ou amarelo)?

Os participantes identificaram diferentes fatores associados às dificuldades de implementação das ações classificadas nas categorias vermelha e amarela. Entre os principais, destacou-se a amplitude territorial originalmente prevista, uma vez que diversas ações foram estruturadas para abranger os seis municípios do entorno do PNCV. Essa abrangência mostrou-se pouco compatível com a disponibilidade de recursos humanos e com a capacidade de articulação existente, especialmente para iniciativas que dependiam da participação simultânea de diferentes instituições e atores locais.

Outro fator relevante foi a dependência de trabalho voluntário para a execução de parte das ações. Segundo os participantes, essa condição limita a continuidade das atividades, uma vez que

os articuladores e colaboradores precisam conciliar sua participação no Plano com compromissos profissionais e outras demandas.

Também foram relatadas dificuldades para identificar e mobilizar articuladores e colaboradores nos municípios do entorno, resultando em maior concentração das articulações em Alto Paraíso de Goiás.

Por fim, o período de descontinuidade da implementação do Plano contribuiu para o afastamento de participantes e para a redução do acompanhamento das ações. A interrupção das atividades enfraqueceu as articulações estabelecidas anteriormente e fez com que parte dos envolvidos perdesse a referência sobre as ações pelas quais era responsável como articulador ou colaborador. Ressalta-se que, após a retomada do Plano, a equipe do PNCV empreendeu esforços para a execução das ações previstas. Entretanto, em razão de diversos prazos já terem sido ultrapassados, a contabilização das ações não apresentou resultado favorável, sendo classificada na cor vermelha.

3. Quais os principais motivos da conclusão e boa execução de algumas ações (marcadas em azuis e verdes)?

A conclusão e a boa execução das ações classificadas nas categorias azul e verde estiveram associadas, principalmente, à disponibilidade de recursos específicos, à incorporação das atividades às rotinas profissionais dos responsáveis e à definição de escopos mais objetivos e delimitados. A existência de recursos financeiros direcionados favoreceu, por exemplo, a elaboração e a impressão de materiais educativos, enquanto ações relacionadas à educação ambiental, à ciência cidadã e ao monitoramento de atropelamentos puderam ser incorporadas a atividades e agendas institucionais que já se encontravam em desenvolvimento.

Também foi observado que ações de menor complexidade operacional e com etapas de execução mais bem delimitadas apresentaram maior facilidade de implementação. As consultas à Procuradoria Federal Especializada (PFE), por exemplo, puderam ser conduzidas no âmbito das atribuições institucionais do PNCV, diferentemente de iniciativas que demandavam ampla mobilização territorial e articulação entre diferentes municípios e instituições. Esses resultados indicam que a existência de condições prévias de execução e a compatibilidade das ações com as atribuições dos responsáveis favoreceram seu avanço no período monitorado.

4. Quais os motivos para melhor implementação de alguns Objetivos Específicos?

Na avaliação dos membros do GAM, os Objetivos Específicos 3 e 4 apresentaram condições mais favoráveis de implementação, principalmente por reunirem ações vinculadas a estruturas, rotinas e iniciativas já existentes. No Objetivo Específico 3, parte das ações estava diretamente relacionada às atribuições institucionais e aos procedimentos internos do PNCV, proporcionando maior governabilidade sobre sua execução e menor dependência de articulações externas ao ICMBio. Essa característica favoreceu o desenvolvimento das atividades e contribuiu para os avanços observados nesse objetivo, incluindo a conclusão de uma das ações no período avaliado.

No Objetivo Específico 4, o melhor desempenho esteve associado principalmente à existência de uma rede ativa de educação ambiental e de iniciativas já desenvolvidas no território. A possibilidade de incorporar a temática das Espécies Exóticas Invasoras a ações, projetos e espaços de articulação previamente estabelecidos facilitou sua execução, reduzindo a necessidade de criação de novas estruturas ou mobilizações específicas para o desenvolvimento das atividades.

5. Quais os motivos para dificuldade de implementação de alguns Objetivos Específicos?

O Objetivo Específico 1 apresentou as maiores dificuldades de implementação, situação associada principalmente à elevada dependência de articulação com atores externos ao PNCV e ao ICMBio. Suas ações envolvem, em grande medida, prefeituras, órgãos públicos, serviços relacionados à vigilância de zoonoses e outros parceiros distribuídos pelos municípios do entorno da Unidade de Conservação, o que ampliou a complexidade de coordenação e acompanhamento das atividades.

Segundo os participantes, esse cenário foi agravado pela dificuldade de manter articuladores e colaboradores ativos ao longo do período de implementação, especialmente diante da rotatividade de gestores e representantes institucionais nos municípios. A abrangência territorial das ações, somada à limitação de recursos humanos disponíveis para realizar e acompanhar essas articulações, também dificultou sua execução de forma simultânea nos diferentes municípios abrangidos pelo Plano. Esses fatores contribuíram para a concentração de ações desse objetivo nas categorias associadas a atrasos e problemas de implementação.

4. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Ao final do terceiro dia da 1ª Oficina de Monitoria Anual, foi realizada a avaliação da oficina por meio da dinâmica "Que bom, que pena e que tal", na qual os participantes registraram os aspectos positivos, as limitações observadas e as sugestões para as próximas monitorias. As contribuições foram sistematizadas e são apresentadas a seguir.

QUE BOM! – Pontos fortes, avanços e conquistas

- O encontro presencial foi considerado importante para a aproximação dos membros, para o fortalecimento da rede de colaboração local e para o aprofundamento do conhecimento mútuo entre os integrantes da nova composição do GAM.
- A equipe de apoio destacou o engajamento do GAM, evidenciado pela permanência e participação ativa de seus integrantes durante os três dias de oficina, bem como pelo retorno às comunicações encaminhadas previamente por e-mail e pelos canais de mensagens.
- A oficina proporcionou avanços na avaliação e na atualização da Matriz de Monitoria, conferindo maior clareza ao planejamento e contribuindo para o alinhamento das expectativas e perspectivas dos diferentes atores envolvidos.
- A metodologia de acompanhamento do Plano com base na Matriz de Monitoria foi avaliada positivamente, assim como a relevância da temática de Espécie Exótica Invasora da fauna para o território.
- A oficina contribuiu para tornar mais claro e compreensível o processo de preenchimento da Matriz de Monitoria e o acompanhamento das ações do Plano.

QUE PENA... – Dificuldades, gargalos e limitações

- A oficina foi considerada cansativa, em razão da extensa carga horária, da densidade das discussões e do esforço exigido dos participantes durante os três dias de trabalho.
- O ritmo das atividades também foi considerado intenso em razão do longo período de interrupção dos trabalhos, entre 2022 e 2026, que tornou necessária a avaliação e a readequação acumulada do conjunto de ações do Plano.
- Foi lamentada a concentração de participantes do GAM com representantes sediados apenas em Alto Paraíso de Goiás e Brasília, o que limitou a representação de outros municípios do entorno do PNCV nas discussões.

- Os horários de início e término das atividades coincidiram com os períodos de entrada e saída das escolas, gerando dificuldades de organização familiar para os integrantes do GAM com filhos em idade escolar.

QUE TAL? – Sugestões, ideias e próximos passos

- Os integrantes do GAM sugeriram a realização de reuniões intermediárias periódicas, incluindo pelo menos um encontro coletivo antes da 2ª Oficina de Monitoria Anual, com o objetivo de manter a aproximação e a mobilização do Grupo.
- Recomendou-se manter ativo o grupo de mensagens, utilizando-o para o compartilhamento de atualizações e informes sobre os avanços alcançados pelos articuladores na execução das ações pactuadas.
- Sugeriu-se ampliar a participação de pesquisadores e professores residentes ou atuantes na Chapada dos Veadeiros, a fim de fortalecer as bases de conhecimento e contribuir para a implementação do Plano.
- A equipe de apoio técnico propôs que os membros do GAM realizem um acompanhamento mais próximo e contínuo das ações da Matriz de Planejamento e da Matriz de Monitoria. Essa medida deverá contribuir para tornar a 2ª Oficina de Monitoria Anual mais objetiva e dinâmica, além de reduzir o acúmulo de informações e discussões entre os anos de monitoria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES DA COORDENAÇÃO DO PLANO

A 1ª Oficina de Monitoria Anual retomou o acompanhamento sistemático do Plano de Fauna Exótica do PNCV, fortaleceu a articulação do GAM e permitiu adequar seu planejamento às condições atuais de implementação. A avaliação demonstrou que o desempenho das ações esteve relacionado com sua relevância estratégica e condições concretas para execução. Ações incorporadas às rotinas institucionais, apoiadas por recursos específicos ou com escopos mais delimitados apresentaram melhores resultados.

Em contrapartida, iniciativas com ampla abrangência territorial, pouco engajamento dos articuladores e colaboradores, dependência de articulação externa ao ICMBio e limitação de recursos humanos e financeiros foram as que apresentaram maiores dificuldades de execução. Contudo, as readequações das ações do Plano contribuíram para tornar o planejamento mais claro,

viável e compatível com a capacidade operacional do PNCV e das instituições parceiras. A Matriz de Planejamento atualizada, composta por 32 ações, passa a orientar a continuidade da implementação e a definição de prioridades nos próximos anos.

Diante dos resultados, a Coordenação do Plano recomenda manter o GAM mobilizado, promover o compartilhamento contínuo de avanços e entraves e realizar as monitorias anualmente, de modo que eventuais dificuldades sejam identificadas e enfrentadas antes de se acumularem ao longo do ciclo de vigência do Plano.

Como encaminhamento, ficou acordada a realização de uma reunião do GAM entre os dias 22 e 26 de fevereiro de 2027, com o objetivo de fortalecer o engajamento dos integrantes e acompanhar o andamento das ações antes da segunda monitoria. Também ficou acordado que todos os produtos identificados durante a oficina, serão encaminhados à Coordenação do Plano até o final de setembro de 2026. Por fim, ficou previamente definido que a 2ª Oficina de Monitoria Anual será realizada, preferencialmente, entre os dias 9 e 13 de agosto de 2027.

6. ATUALIZAÇÃO DO GAM E PARTICIPANTES DA OFICINA

A oficina também resultou na atualização da composição do GAM. Aída Teles (representante do Instituo Pouso Alto) e Bárbara Doche (voluntária do projeto Eu Desacelero na Chapada) deixaram oficialmente o Grupo, que passou a contar com sete integrantes, representantes de seis instituições: Larissa Medeiros, Maria Júlia Martins Silva, Michelle Granato, Piquerobi de Souza, Reuber Albuquerque Brandão, Roberta Delchiaro e Severino Lucena.

A relação dos participantes da oficina, acompanhada das respectivas instituições e dos endereços eletrônicos, está apresentada na Tabela 6. Dos sete integrantes do GAM, seis participaram presencialmente da atividade. Reuber Albuquerque Brandão (pesquisador da Universidade de Brasília) não pôde comparecer, mas permanece no GAM. Ao todo, a oficina reuniu dez participantes, representantes de seis instituições.

TABELA 6: LISTA DE PARTICIPANTES DA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, COM INDICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO REPRESENTADA E ENDEREÇO ELETRÔNICO.

NOME	INSTITUIÇÃO	E-MAIL	Membro do GAM
Larissa Medeiros	Analista Ambiental (ICMBio/PNCV)	larissa.medeiros@icmbio.gov.br	Sim
Maria Carolina de Camargos	Analista Ambiental (ICMBio/PNCV)	maria.camargos@icmbio.gov.br	Não
Maria Júlia Martins	Universidade de Brasília (UnB)	mariajulias@gmail.com	Sim
Michelle Granato	Secretaria de Meio Ambiente de Alto Paraíso de Goiás (SEMMA – APG)	michelle.gguastalla@gmail.com	Sim
Paulla Jezuíno	Bolsista (ICMBio/ PNCV)	paulla.carvalho.bolsista@icmbio.gov.br	Não
Piquerobi de Souza	Associação de Moradores de São Jorge (ASJOR)	piquerobisouza@gmail.com	Sim
Priscilla Petrazzini	Bolsista (ICMBio/CMEEI)	priscilla.petrazzini.bolsista@icmbio.gov.br	Não
Roberta Delchiaro	Representante da RPPN Terra das Vochysias	rupdelchiaro@gmail.com	Sim
Severino Lucena	Associação Moradores de Alto Paraíso (AMAP)	severinolucena@live.com	Sim
Tainah Guimarães	Analista Ambiental (ICMBio/CMEEI)	tainah.guimaraes@icmbio.gov.br	Não

7. FOTOS DA OFICINA



FIGURA 6: FOTO DOS PARTICIPANTES DA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, NO CENTRO DE VISITANTES, MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.



FIGURA 7: FOTO DOS PARTICIPANTES DA 1ª OFICINA DE MONITORIA ANUAL DO PLANO DE FAUNA EXÓTICA INVASORA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS, NO CENTRO DE VISITANTES, MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS, BRASIL.